



PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES – TUTORIA PRESENCIAL



Prezado(a) Cursista,

Este texto tem por objetivo propor elementos para o planejamento de atividades para a tutoria presencial. Além disso, apresenta aspectos relevantes para a organização bem-sucedida dos trabalhos a serem desenvolvidos nos encontros presenciais.

PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES - TUTORIA PRESENCIAL

Núbia Schaper Santos*

“Porque a cabeça da gente é uma só, e as coisas que há e que estão para haver são demais de muitas, muito maiores diferentes, e que a gente tem de necessitar de aumentar a cabeça, para o total.”
Guimarães Rosa

A epígrafe desse capítulo pode servir de mote para que pensemos os dias atuais. Provavelmente, você faz parte daquilo que temos chamado de geração multimídia e, talvez, durante a sua formação, você tenha sido convidado a refletir sobre os rumos do Homo Ciber. Este é o cenário que a realidade nos apresenta: já convivemos com os nativos digitais e a cabeça da gente precisa mesmo abrir-se para o total.

Algumas pesquisas têm apontado que o advento da internet trouxe a simultaneidade de um grande número de operações: observar, absorver, entender, reconhecer, buscar, escolher, elaborar e agir. O nativo digital lê, escuta e olha ao mesmo tempo.

É bem possível que boa parte dos alunos tenham tido alguma experiência na internet. A revista Carta Capital, na sua edição de agosto deste ano, trouxe como destaque a seguinte manchete: *Brasil, campeão na internet – mudanças políticas e sociais já estão acontecendo no País, graças ao acesso de metade da população à rede mundial – especialistas falam em um “jeito brasileiro” de navegar.*

Estas mudanças chegaram à sala de aula, seja pelo uso do computador como ferramenta de auxílio no processo de aprendizagem na escola, seja pela informação e pelo conhecimento que o aluno traz para este contexto.

A educação a distância ganhou grande visibilidade no Brasil, principalmente a partir do início deste século. Conseqüentemente, a figura do tutor também. Por isso, você que, provavelmente, foi selecionado para fazer este curso, terá não apenas a oportunidade para conhecer as características da função de tutor, mas também para ficar conhecendo um pouco mais sobre a significação que ela possui.

Neste capítulo, optamos por priorizar dois objetivos, a saber:

- **auxiliá-lo a reconhecer os elementos relevantes para o planejamento de atividade presencial;**

* Doutoranda em Educação na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ/RJ. Pesquisadora do Núcleo de Educação a Distância – NEAD/UFJF

- dar-lhe sugestões de como otimizar o tempo nos encontros presenciais.

1. TUTORIA PRESENCIAL – O QUE É PRECISO SABER!

Como tutor, é importante que você saiba que o papel desempenhado por você neste curso está longe de ser o mesmo que um professor desempenha em encontros presenciais. Ou seja, você não irá ministrar aulas! As ações que combinam mais com sua condição atual são: *facilitar*, *motivar* e *orientar* o processo de construção do conhecimento.

Uma providência pertinente é ler com bastante atenção o Guia Didático e o Guia do Tutor. Certamente, a esta altura, você já deve ter se familiarizado com estes documentos. A partir deles – e com a ajuda do professor-coordenador da disciplina – você poderá exercitar a sua capacidade de criação, para tornar as situações presenciais e a distância proveitosas e agradáveis.

Atenção: a principal tarefa para o início de qualquer planejamento é a leitura detalhada dos materiais didáticos do curso!

A partir de agora, vamos enfatizar algumas orientações para o planejamento de encontros presenciais.

Para você, que será um tutor presencial e ficará responsável por acompanhar os cursistas em seu pólo, é necessária a implementação de algumas ações importantes:

- 1. Certificar-se do andamento das atividades previstas:** é interessante você utilizar seu horário de plantão para dar suporte ao estudo individual dos cursistas sob sua responsabilidade. Você pode ter um caderno de anotações para registrar quem o procurou e porque o fez. Assim, será possível ter o controle daqueles alunos que não o procuram. Uma vez verificada essa situação, não a deixe ultrapassar mais de duas semanas. Faça contato para saber o motivo da ausência dos cursistas.
- 2. Elaborar uma lista com perguntas/respostas:** criar uma lista com perguntas e repostas mais freqüentes pode otimizar o seu tempo e o do cursista também. É bem provável que determinadas dúvidas sobre tarefas ou conteúdos dos materiais sejam generalizadas para muitos cursistas.
- 3. Procurar a informação quando você não a tiver:** quando você não souber responder uma questão formulada por seus cursistas sobre o andamento do curso ou mesmo sobre o conteúdo, esclareça que você irá procurar por esta informação o quanto antes a fim de lhes resolver as dúvidas em breve.
- 4. Desenvolver a atitude e a sensação de pertencimento:** é necessário que você reforce e elogie a interação entre os cursistas, valorizando os

exemplos que eles trazem, demonstrando interesse por suas contribuições.

5. Incentivar a elaboração de um plano de estudo: os cursistas terão acesso a um capítulo do material, que vai abordar a questão da necessidade de organização do tempo em um curso a distância. Você pode auxiliá-los, considerando as características do cotidiano deles e as atividades que eles exercem além do curso.

6. Fortalecer a formação de grupos de trabalho: boa parte das atividades será desenvolvida em grupo. Nesse caso, estimular a organização dos cursistas é fundamental. Você pode lembrá-los dos elementos necessários à formação de um grupo: coordenador (a), calendário de encontros, registro das atividades etc.

7. Estimular o hábito de compartilhar experiências: esta habilidade pode diminuir a sensação de isolamento pelo caráter da modalidade a distância, além de desenvolver a competência do trabalho em grupo.²²

Lendo estas recomendações, temos a impressão de que são muitas variáveis para serem lembradas. Nos primeiros encontros, esta sensação é real. Entretanto, fique tranqüilo, pois, com o passar do tempo, elas serão finalmente internalizadas e realizadas automaticamente por você.

2. OTIMIZAR O TEMPO É PRECISO

Bem, a afirmativa acima é pertinente, considerando-se que o tempo de cada encontro presencial é curto, se observarmos a infinidade de questões que surgem ao longo do estudo, as quais muitas vezes não podem ser posteriormente resolvidas virtualmente. Há dúvidas de ordem burocrática (aquelas relacionadas à operacionalização do curso; envio de atividades fora do prazo; não comparecimento do cursista no dia do encontro; falta de acesso à plataforma etc) e dúvidas em relação ao conteúdo da disciplina.

Por tudo isso, não é exagero recomendar que estes encontros sejam planejados para cada situação e momento do curso. Seguem algumas orientações para você.

Lembre-se que os encontros presenciais servem para diluir dúvidas, socializar informações e desenvolver, entre os alunos, a vontade de trabalhar em grupo.

A primeira tarefa é se assegurar de que todos tiveram condição de ter acesso à informação do dia e do horário do encontro, com antecedência.

O planejamento do encontro presencial deve levar em consideração que estes momentos são importantes porque se deve motivar o grupo,

²² Maria Aglê de Medeiros Machado (2001).

sistematizar as informações, criar a condição para que os participantes troquem experiências e compartilhem suas experiências.

Você deve realizar uma leitura detalhada do Guia do Curso e ter noção do passo a passo de todas as atividades que serão desenvolvidas.

Não esqueça de ter sempre à mão os instrumentos de acompanhamento dos cursistas: lista de frequência, ficha de registro individual; registro das atividades anteriores.

Você não vai dar aulas sobre o conteúdo, mas organizar dinâmicas para discuti-lo. O cursista deve compreender que os encontros são importantes e que perdê-los pode ser significativamente prejudicial ao processo de ensino/aprendizagem.

Solucionar as dúvidas e ouvir as possíveis queixas são também ações previstas para o encontro. É importante que você organize um tempo inicial para isso e que tenha consciência de que muitas soluções podem ser encontradas pelos próprios grupos.

É mais interessante orientar sobre como resolver os problemas do que destacar os erros.

Temos clareza de que algumas qualidades e competências são interessantes para o desempenho das atividades de tutoria. Podemos citar algumas delas: criar possibilidades e estratégias para mediar a aprendizagem do outro; despertar o pensamento crítico; estimular o trabalho em equipe; promover o clima de respeito e de confiança; acompanhar a trajetória do cursista, facilitando sua aprendizagem individual.

Palavras finais

O que você leu até aqui é apenas uma breve conversa sobre o planejamento de atividades na tutoria presencial. Partindo da idéia de que é preciso aliar teoria e prática, bem como da noção de que uma não se sustenta sem a outra, numa relação que Paulo Freire nomeou de *praxis*, a sua vivência como tutor ou tutora certamente trará outra visão e novas contribuições para esse fazer. Por mais que tentemos traduzir ou preencher esse fazer com o maior número de informações possível, tudo isso será em vão se você não compreender que é possível gerar conhecimento a partir das próprias inquietações e das próprias indagações. E que, se não ousar a exploração de outras possibilidades e experiências, qualquer teoria será mera reprodução alienada do contexto e das condições materiais de produção.

O professor José Manoel Moran tem nos ajudado a construir, nesse processo de consolidação da educação a distância, uma educação que não nos torne autômatos ou deslumbrados com essa novidade.

Educação a distância não é um "fast-food" em que o aluno se serve de algo pronto. É uma prática pedagógica que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo – de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. De agora em diante, as práticas educativas, cada vez mais, vão combinar cursos presenciais com virtuais, uma parte dos cursos presenciais será feita virtualmente, uma parte dos cursos a distância será feita de forma presencial ou virtual-presencial, ou seja, vendo-nos e ouvindo-nos, intercalando períodos de pesquisa individual com outros de pesquisa e comunicação conjunta. Alguns cursos poderemos fazê-los sozinhos, com a orientação virtual de um tutor, e em outros será importante compartilhar vivências, experiências, idéias.²³

Para este texto consultamos:

MORAN, José Manoel. **Educação inovadora na sociedade da informação**. Disponível em: <www.anped.org.br>. Acesso em: 25 ago. 08.

MACHADO, Maria Aglaê de Medeiros. **Progestão**: guia do tutor. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

Mas a conversa continua...

Você está tendo a oportunidade de fazer um curso, cujo propósito é formar tutores para atuarem na modalidade da educação a distância. A tarefa a ser desempenhada nesse âmbito é importante e, certamente, você terá muitas outras sugestões a dar durante o andamento do curso.

Para ampliar o seu referencial teórico, você pode acessar um material disponível no site da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED. Neste site, além desse material, você terá acesso a outros artigos interessantes que versam sobre diversos temas na área.

Boa leitura!

*O'ROURKE, Jennifer. **Tutoria no EAD: um manual para tutores**. Disponível em: www.abed.org.br.*

²³ MORAN, José Manoel. **Educação inovadora na sociedade da informação**.